

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
--------------------	----

PARTE I DIREITO DOS NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA DA MODA

1. CRISES NA INDÚSTRIA DA MODA: ALGUNS EFEITOS DA COVID-19 (CORONAVÍRUS) PARA O SETOR TÊXTIL E DE CONFECÇÃO	17
<i>Regina Cirino Alves Ferreira de Souza</i>	
<i>Mariana Patrocínio Ramos de Almeida</i>	
Introdução	17
1. Dos contratemplos até a formação das crises empresariais	20
2. O coronavírus e os seus impactos para a indústria da moda	22
2.1. Panorama da COVID-19 e alguns de seus reflexos na China e no Brasil	24
2.2. A crise gerada pelo coronavírus e o impacto socioeconômico	25
2.3. Impactos da pandemia para a indústria têxtil e de confecção brasileira...	26
2.3.1. O comportamento de consumo em momento de crise	27
2.3.2. Os impactos da crise no varejo de moda	28
3. As crises e as possibilidades de mudanças: o caso da indústria da moda	29
3.1. Iniciativas salutaras adotadas por empresas de moda	31
3.2. Responsabilidade e sensibilidade social em momento de crise	32
Conclusão	34
Bibliografia	35
2. CONTRATO DE FACÇÃO NA INDÚSTRIA DA MODA: TERCEIRIZAÇÃO OU CONTRATO MERCANTIL?	39
<i>Maria Fernanda C. A. R. Cury</i>	
Introdução	39

1. Contrato de facção	40
1.1 Teoria e risco contratual	41
1.2. O risco assumido entre as partes contratantes no contrato de facção ...	47
1.3. Características da terceirização e a Súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho	49
1.4. Base principiológica trabalhista e análise da jurisprudência atual	51
1.4.1. Revisão do entendimento jurisprudencial.....	52
Conclusão	54
Referências Bibliográficas	54
 3. COMÉRCIO ELETRÔNICO E A INDÚSTRIA DA MODA: QUESTÕES CONTRATUAIS.....	63
Vanessa Vita	
Introdução	63
1. Principais aspectos contratuais de alguns modelos de vendas <i>on-line</i> na indústria da moda	65
1.1. Loja virtual própria	66
1.1.1. <i>Omnichannel</i>	68
1.2. <i>E-marketplace</i>	70
1.3. Mídias sociais.....	72
Conclusão	75
Bibliografia.....	76
 4. OS INSTRUMENTOS JURÍDICOS QUE COSTURAM O DIREITO: CONTRATO DE COMPRA E VENDA INTERNACIONAL E A CLÁUSULA DE <i>HARDSHIP</i> NA INDÚSTRIA DA MODA	79
Daniela Favaretto	
Introdução	79
1. Breve contexto histórico da indústria têxtil	80
2. Importância da indústria têxtil para o Brasil	84
3. Importação e exportação de produtos têxteis	85
3.1. Dados.....	85
4. Contrato de compra e venda internacional	88
4.1. Definição e cláusulas inerentes ao contrato de compra e venda internacional.....	88
4.2. Regulamentação do contrato de compra e venda internacional.....	91
4.3. A incompletude contratual e os custos transacionais	92
5. Cláusula de <i>Hardship</i>	93
5.1. Definição.....	93
5.2. Finalidade, efeitos e previsão	94

Conclusão	97
Referências Bibliográficas	98
Legislação	101
5. CESSÃO DA LOCAÇÃO NO VAREJO DA MODA: LIMITES AO PODER DO LOCADOR.....	103
<i>Pedro Ricardo e Serpa</i>	
Introdução	103
1. Cessão da locação e figuras aproximadas	104
2. A exigência de “consentimento” do locador para que se opere a cessão da locação.....	108
3. A ausência de “consentimento” e suas consequências	115
4. Limites para o exercício do poder de não “consentir”	118
Referências Bibliográficas	127
6. GESTÃO JURÍDICA EM INDÚSTRIA TÊXTIL DE DENIM/JEANS.....	129
<i>João Antonio de Oliveira Jr.</i>	
Introdução	129
1. Breve introdução: a cadeia têxtil	130
2. Panorama do setor têxtil	133
3. Advocacia corporativa	137
4. Gestor de departamento jurídico em indústria de <i>jeanswear</i>	139
Referências Bibliográficas	151
7. TRIBUTAÇÃO SOBRE NOVAS FORMAS DE CONSUMO	153
<i>Erika Tukiama</i>	
Introdução	153
1. <i>E-commerce e marketplace</i>	154
2. <i>Omnichannel</i>	164
Conclusões	173
Referências Bibliográficas	174
Legislação	175
8. PARCERIAS COMO INSTRUMENTO DE EXPANSÃO DE MERCADO NOS NEGÓCIOS DA MODA: UMA BREVE REFLEXÃO ACERCA DAS JOINT VENTURES COMO INSTRUMENTO PARA O CRESCIMENTO EXTERNO NA INDÚSTRIA DA MODA.....	177
<i>Beatriz de Almeida Prado Nistal</i>	

1. Moda: conceito, evolução histórica e o mercado de moda.....	177
2. As operações de fusões e aquisições (f&a) e os negócios da moda	180
2.1. Panorama atual da Indústria da Moda	182
2.2. As parcerias na indústria da moda	188
2.3. As <i>joint ventures</i> como instrumento de parceria.....	189
2.3.1. Classificação das <i>Joint Ventures</i>	192
2.3.2. Cláusulas Importantes nos Acordos de <i>Joint Ventures</i>	194
2.3.3. Elementos da Estrutura de uma <i>Joint Venture</i> no Direito Brasileiro	198
2.3.3.1. Acordo-base (ou acordo de investimento, ou, ainda, acordo-quadro)	198
2.3.3.2. Atos constitutivos da <i>joint venture</i> , nos casos de <i>joint ventures</i> personificadas (ou <i>corporate joint ventures</i>) ..	199
2.3.3.3. Acordo de acionistas ou acordo de quotistas	199
2.3.3.4. Contratos-satélites.....	203
Conclusão	203
Bibliografia.....	204

PARTE II

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA INDÚSTRIA DA MODA

9. O ALTO CUSTO DO PREÇO BAIXO: O REAL VALOR DA CADEIA PRODUTIVA DA MODA	209
<i>THE HIGH COST OF LOW PRICE: THE REAL VALUE OF THE FASHION PRODUCTIVE CHAIN</i>	
<i>Camile Serraggio Girelli</i>	
1. A relação entre ser humano e moda.....	209
2. O ciclo de vida de uma peça	216
3. O alto custo do preço baixo.....	222
Considerações finais	226
Referências bibliográficas.....	227
10. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA MODA: COMO CHEGAR LÁ?....	231
<i>Ananda Ramos dos Santos</i>	
1. Introdução	231
2. Overview sobre sustentabilidade	233
3. <i>Greenwashing</i> na visão do mercado de moda.....	237
4. <i>Blockchain</i>	239

5. O novo consumidor	243
Conclusão	248
Referências Bibliográficas	249
A. Publicações	249
B. Sites	250
 11. MANIFESTO ÀS MULHERES INVISÍVEIS: TRABALHO A DOMICÍLIO NA INDÚSTRIA DA MODA	 251
<i>Isabel Cristina de Medeiros Tormes</i>	
Introdução: Alinhavando... ..	251
1. Tudo começou com um incêndio na fábrica? <i>Direito e Avesso</i>	253
2. Uma breve história da costura: <i>Chuleando</i>	256
3. Elas e as máquinas de costura: <i>Cerzindo</i>	258
4. O propósito de educar – A formação abalizada pelo gênero: <i>Cosendo</i>	263
5. O trabalho da mulher na costura dentro de casa: <i>Pespontando</i>	266
6. A culpa não é das feministas: <i>Plissando</i>	269
7. Mulher trabalhadora – Direitos e Luta: <i>Marcando com vincos</i>	272
Considerações Finais: <i>Arrematando</i>	274
Referências bibliográficas.....	276
 12. O TRABALHO EM CONDIÇÃO ANÁLOGA À DE ESCRAVO, NA MODA BRASILEIRA.....	 279
<i>Adriana Rittes Garcia Rodrigues</i>	
Introdução	279
1. Da Legislação: O Mundo da Moda sob as Leis	280
2. Do Controle e Fiscalização: O Mundo da Moda sob Suspeita.....	285
3. A exploração do Trabalho nas Oficinas Têxteis: O Mundo da Moda na vitrina “Lista Suja” do trabalho escravo.....	289
4. O Mundo da Moda e o futuro	295
Referências Bibliográficas	297
 13. RESPONSABILIDADE JURÍDICA E SOCIAL DAS GRANDES MARCAS DO MUNDO FASHION SOBRE SUAS CADEIAS PRODUTIVAS	 299
<i>Luis Henrique Anastácio Ramos</i>	
Apresentação.....	299
Introdução	300
1. Trabalho análogo ao de escravo.....	301
2. Subordinação clássica, terceirização e subordinação estrutural econômica.....	304

2.1. Subordinação clássica	304
2.2. Terceirização	305
2.3. Subordinação estrutural econômica.....	306
3. Teoria da cegueira deliberada (ou do avestruz)	309
4. Responsabilidade social sobre a cadeia produtiva	311
Conclusão	313
Referências Bibliográficas	314

PARTE III TEMAS ATUAIS DO *FASHION LAW*

14. INDÚSTRIA DA MODA E RESPONSABILIDADE PENAL NA CADEIA DE SUPRIMENTOS..... 319

João Daniel Rassi

Victor Labate

Considerações iniciais.....	319
1. Análise do “Caso Collins”	320
2. A Responsabilidade Social da Empresa: organização da Indústria da Moda no cenário internacional	322
3. A experiência brasileira: promulgação das Diretrizes Nacionais sobre Empresas e Direitos Humanos (Decreto n.º 9.571/18)	326
4. O modelo de imputação adequado: a responsabilidade criminal omissiva ...	328
5. Conclusões	331
Referências bibliográficas.....	332

15. SOBRE O CONFLITO APARENTE DE NORMAS ENVOLVENDO O CRIME PREVISTO NO ART. 190 DA LEI DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OS CRIMES DE RECEPÇÃO E CONTRABANDO 335

José Paulo Micheletto Naves

Considerações iniciais.....	335
1. Concurso aparente de normas	336
2. Análise dogmática dos crimes objeto do conflito aparente de normas.....	339
2.1. Art. 190 da Lei de Propriedade Industrial.....	340
2.2. Recepção	343
2.3. Contrabando.....	347
3. Análise do conflito aparente de normas: art. 190 da Lei de Propriedade Industrial – recepção e contrabando	349
Referências Bibliográficas	351

16. AS NOVAS ATIVIDADES DO VENDEDOR DO VAREJO DE MODA: ACÚMULO DE FUNÇÃO?	355
<i>Patricia Oliveira Castro e Serpa</i>	
Introdução	355
1. Breve contextualização das Relações de Trabalho na Atualidade e a peculiaridade do varejo da moda nesse cenário.....	356
2. O surgimento das chamadas novas atividades do vendedor do Varejo de Moda e o seu tratamento pelo Direito do Trabalho. Diferença entre função e atividade . Modelos de negócio do Varejo	358
3. Acúmulo de função. Contextualização sob o ponto de vista <i>salarial</i> . Ausência de previsão legal.....	364
3.1. Formulando um conceito de Acúmulo de função a partir (i) da Ausência de previsão legal, (ii) da Motivação para a sua insurgência e (iii) dos requisitos que configuram tal Acúmulo	366
Conclusão	372
Referências da bibliografia	373
 17. OS DIREITOS DA CRIAÇÃO GERADA POR EMPREGADO OU PRESTADOR DE SERVIÇOS NA INDÚSTRIA DA MODA – NORMAS LEGAIS DA PROPRIEDADE INTELECTUAL	375
<i>Neide Bueno</i>	
Introdução	375
1. Patentes	376
1.1. Invenções de Serviço	377
1.2. Invenções Livres	378
1.3. Invenções Mistas.....	379
2. Desenho industrial	380
2.1. Da Titularidade do Desenho Industrial	381
2.2. Do Desenho Industrial criado por Empregado ou Prestador de Serviço	382
3. Direitos autorais	382
3.1. Da Transferência dos Direitos de Autor	384
3.2. A Titularidade da Pessoa Jurídica	385
3.2.1. A criação de forma desvinculada e independente	385
3.2.2. A criação sob o regime de prestação de serviços, sem vínculo empregatício	386
3.2.3. A criação sob o regime de prestação de serviços com vínculo empregatício	387
4. Programas de computador e <i>software</i>	388
4.1. Da Proteção Jurídica.....	388

4.2. Da Titularidade do Programa de Computador.....	390
5. Considerações finais	392
Referências Bibliográficas	393
18. INOVAÇÕES NO DIREITO DA MODA: DA INDÚSTRIA 4.0 A STARTUPS...	395
<i>Amanda Oliveira da Câmara Moreira</i>	
Introdução	395
1. A indústria 4.0 e inovações: aspectos gerais e sociológicos aplicados à indústria da moda	397
2. Empreendedorismo brasileiro: criação, regulação e os casos de <i>startups</i> de sucesso na moda	404
Considerações finais	412
Referências bibliográficas.....	413
19. DO REFLEXO DO MERCADO DE LUXO NO CRIME DE LAVAGEM DE DINHEIRO	415
<i>Taís Satiko Utsumi Okada</i>	
Introdução	415
1. Das considerações sobre o mercado de luxo.....	416
1.1. O luxo na moda	416
1.2. O luxo no Brasil	418
2. Do crime de lavagem de dinheiro	420
2.1. Contextualização histórica	420
2.2. O tratamento da lavagem de dinheiro no Brasil	422
2.2.1. Da Lei nº 9.613/1998.....	422
3. Dos reflexos do mercado de luxo no crime de lavagem de dinheiro	424
3.1. A atuação do Conselho de Controle de Atividade Financeira (COAF) ...	424
3.1.1. Resolução nº 23/2012.....	426
3.1.2. Resolução nº 25/2013.....	427
3.2. O ilustre caso de lavagem de dinheiro no Brasil	429
3.2.1. A Operação Lava Jato e a joalheria.....	429
Conclusão	431
Referências bibliográficas	433